



República de Moçambique

Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MORRUMBENE PROVÍNCIA DE INHAMBANE



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	3
2 História, Cultura e Sociedade	5
3 Demografia	7
3.1 Estrutura etária e por sexo	7
3.2 Traço sociológico	7
3.3 Línguas faladas	8
3.4 Analfabetismo e Escolarização	8
4 Habitação e Condições de Vida	9
5 Organização Administrativa e Governação	11
5.1 Governo Distrital	11
5.2 Reforma do sector público	13
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	13
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	14
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	17
5.3.3 Saúde e Educação	18
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	20
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	20
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	21
5.4 Desminagem	22
5.5 Finanças Públicas	22
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	23
5.7 Apoio externo e comunitário	23
6 Posse e Uso da Terra	25
6.1 Posse da terra	25
6.2 Trabalho agrícola	26
6.3 Utilização económica do solo	27
6.3.1 Agricultura	27
6.3.2 Pecuária e Avicultura	27
6.3.3 Produção não agrícola	27

7	Educação	28
8	Saúde e Acção Social	31
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	31
8.2	Acção Social	32
9	Género	34
9.1	Educação	34
9.2	Actividade económica e exploração da terra	35
9.3	Governança	36
10	Actividade Económica	37
10.1	População economicamente activa	37
10.2	Rendimento e consumo familiar	38
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	39
10.4	Infra-estruturas de base	40
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	41
10.5.1	Zonas agro-ecológicas	41
10.5.2	Produção agrícola e sistemas de cultivo	42
10.5.3	Pecuária	43
10.5.4	Pescas, Florestas e Fauna bravia	43
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	43
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Morrumbene	45
	Documentação consultada	46

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	7
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	7
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	8
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	8
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	8
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	9
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	21
TABELA 8:	População, por condição de frequência escolar	28
TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	29
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	29
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	30
TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	31
TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	31
TABELA 14:	População, por condição de orfandade, 1997	32
TABELA 15:	População deficiente, por idade e residência, 1997	33

TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	33
TABELA 17:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	38
TABELA 18:	Rede de Estradas	40
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	42

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	9
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	10
FIGURA 3:	Habitações, por tipo de acesso a água.....	10
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	22
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	26
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	27
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta	28
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	32
FIGURA 9:	Indicadores de escolarização, por sexo	34
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	35
FIGURA 11:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005.....	37
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	38
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	39



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

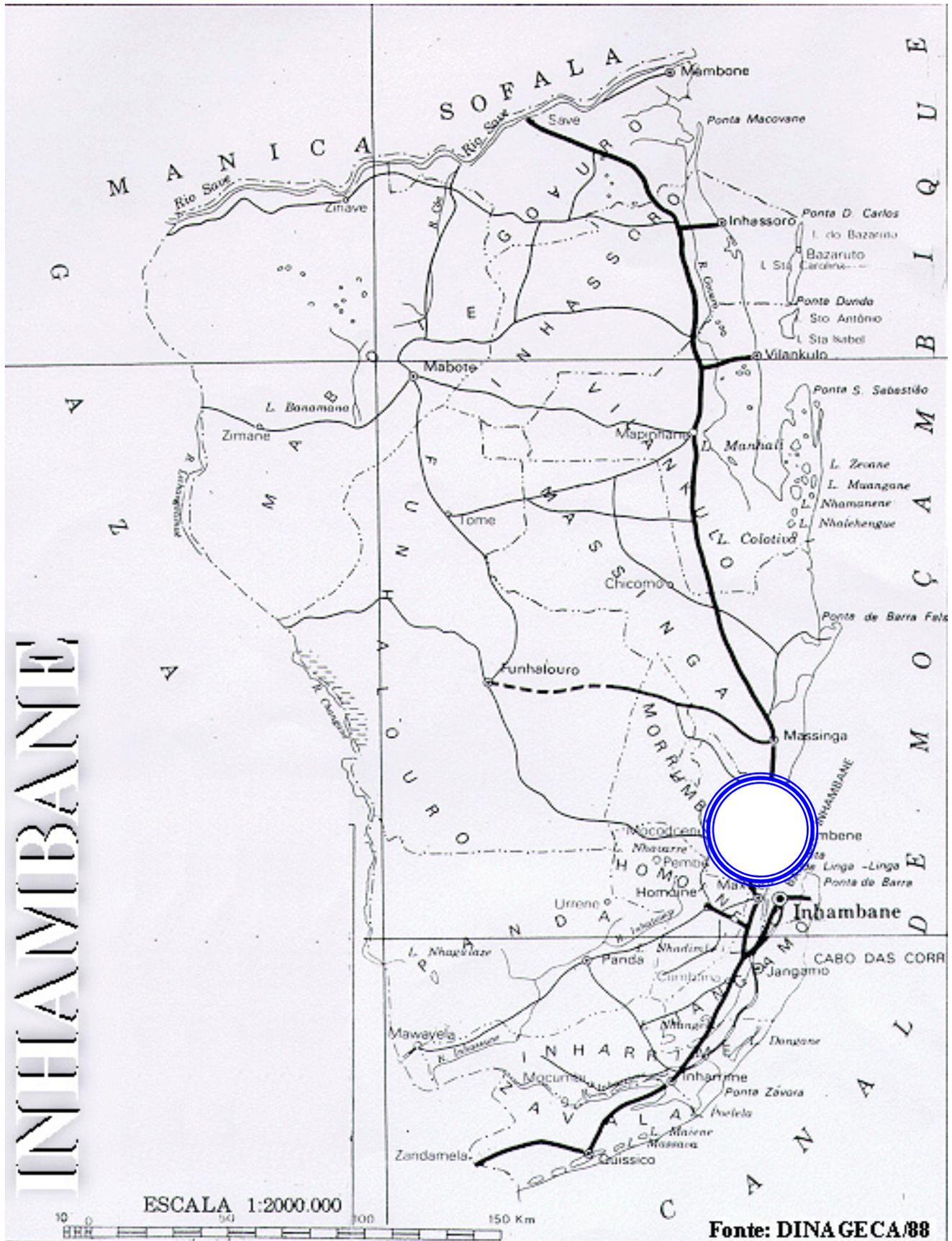
Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



INHAMBANE

Fonte: DINAGECA/88

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Morrumbene situa-se no centro da Província de Inhambane e confina a Norte com o distrito de Massinga, a Sul com a Cidade da Maxixe e distrito de Homoíne, a Oeste com os distritos de Homoíne e Funhalouro e a Este com o Oceano Índico.

Com uma superfície¹ de 2.608 km² e uma população recenseada em 1997 de 110.817 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 135.496 habitantes, o distrito de Marracuene tem uma densidade populacional de 52,5 hab/km². A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa. A população é jovem (42%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 44%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 12%).

1.2 Clima e Hidrografia



O clima do distrito é dominado por zonas do tipo tropical seco, no interior, e húmido, à medida que se caminha para a costa, com duas estações: a quente ou chuvosa que vai de Outubro a Março e a fresca ou seca de Abril a Setembro.

A zona litoral, com solos acidentados e permeáveis, é favorável para a agricultura e pecuária, apresentando temperaturas médias entre os 18° e os 30° C. A precipitação média anual na época das chuvas (Outubro a Março) é de 1200mm, com maior incidência nos meses de Fevereiro e Março, em que chegam a ocorrer inundações.

A zona interior do distrito apresenta solos franco-arenosos e areno-argilosos e uma precipitação média anual de 650 a 750mm, com temperaturas elevadas, que provocam deficiências de água.

O distrito do Morrumbene é banhado pelo Oceano Índico a Leste. Existem no total 6 pequenos rios localizados em Domo-Domo, Fluvela, Gago, Bomba de água, Malaia e Panga

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

1.3 Infra-estruturas

O distrito tem ligação rodoviária com os principais pontos do sul e centro do país, através da Estrada Nacional nº 1, que serve a Vila de Morrumbene. A infra-estrutura de telecomunicações do distrito resume-se a ligações via rádio. A reabilitação das estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

A Vila Sede é abastecida por água bombada do rio, e nas comunidades mais para o interior o abastecimento é feito por meio de poços, furos e rios sendo que, em alguns casos, a água consumida é salobra. A totalidade dos poços e furos dispõe de bombas de água, sendo a principal instituição activa no sector, a Água Rural, que tem organizado estágios periódicos de manutenção de bombas de água e também disponibilizado acessórios e peças sobressalentes que, porém, não obstam aos problemas de operacionalidade existentes. De acordo com os dados do Censo de 1997, só a vila de Morrumbene beneficia de energia eléctrica, que cobre cerca de 1% da população total do distrito.

O distrito do Morrumbene possui 62 escolas (das quais, 53 do ensino primário nível 1), e está servido por 8 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 17 mil pessoas;
- Uma cama por 1.300 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.500 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

Dos 258 mil hectares do distrito de Morrumbene, estima-se² em 120 mil hectares o seu potencial de terra arável (cerca de metade da área total) estando ocupados pelo sector

² Conforme JVA CENACARTA-IGN France International, ESTADÍSTICAS DE USO E COBERTURA DA TERRA, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

familiar agrícola cerca de 50 mil hectares. A pecuária dispõe de cerca de 70 mil hectares, estando a restante parte do distrito ocupada por florestas ou zonas não aproveitadas.

Morrumbene é um distrito com uma densidade populacional relativamente elevada, sendo de referir a ocorrência de alguns conflitos pela posse de terras, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

A agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente mapira e milho, embora os camponeses ainda produzam amendoim e feijão nhemba. Algumas famílias recorrem ao uso de tracção animal. Existem também algumas fruteiras como coqueiros e cajueiros e o cultivo de hortícolas é pouco expressivo no distrito.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, o que é uma actividade de risco, não existindo infra-estruturas de regadio disponíveis para a exploração agrícola.

O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 4.500 cabeças em 2000, para cerca de 7 mil cabeças em 2004.

Em termos de exploração florestal, o distrito não tem potencial relevante. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos, enfrentando o distrito problemas de desflorestamento. As árvores mais importantes no distrito são os cajueiros, os coqueiros e as mafurreiras.

A fauna bravia do distrito tem alguma importância como suplemento alimentar das famílias do distrito. O peixe faz parte dos hábitos alimentares da população que vive perto da costa.

A localização do distrito de Morrumbene próximo da costa e ao longo da EN1, proporciona-lhe boas possibilidades de integração em redes de mercado regionais. Das 58 lojas existentes no distrito apenas 45 estão operacionais.

A falta de infra-estruturas adequadas condiciona o desenvolvimento do potencial turístico do distrito. Não existe nenhum sistema formal de crédito.



2 História, Cultura e Sociedade

A história da origem do nome Morrumbene está ligada ao episódio de quatro homens vindos de Vilankulo de canoa (Mombo), na língua Guitonga, fugindo das perseguições dos seus rivais (lutas tribais), atracaram na ponte de Morrumbene para descansar e comer.

Como gostaram do lugar devido às sombras que as frondosas Ruba-Nyone proporcionavam, os quatro fugitivos resolveram fixar residência naquele local, sem, contudo, abandonarem os seus usos e costumes, nomeadamente, as cerimónias de invocação dos espíritos dos antepassados que eram realizadas junto ao tronco da árvore Rumba-Nyone.

Como a zona era desabitada, as populações residentes nas áreas circunvizinhas passaram a designá-la de Ruba-Nyone, o nome da árvore que servia de sombra aos quatro fugitivos.

Quando chegaram os portugueses e quiseram saber o nome da zona, as populações responderam- “ Rumba-Nyone”.

O nome de Morrumbene é, assim, uma forma deturpada que os portugueses adoptaram devido à sua dificuldade em pronunciar Rumba-Nyone. Assim sendo, a zona passou, desde então, a chamar-se Morrumbene, nome pelo qual é, até hoje, designada a região do distrito, assim como a sua Sede.

A Sede da Administração funcionou outrora em Magumbo-Coche, tendo mais tarde sido transferida para Mocodoene, instalando-se posteriormente na Ponte-Cais de Morrumbene em Siwone.

Aquando da construção da Administração e da Cadeia, em 1886, foram usados materiais de construção mistos que, com o andar do tempo se deterioraram, a tal ponto que fizeram desaparecer todos os vestígios das mesmas.

Com a chegada do novo Administrador, chamado Sarmento, e de acordo com informações colhidas de alguns anciães, as instalações existentes não agradaram o novo governante que ordenou a sua mudança para o local onde ainda hoje se encontra a Administração. Antes da mudança da Administração de Siwone para Guifutela, o mercado estava instalado na zona da bomba de água.



Quando a Administração já se havia instalado em Guifutela, começaram a chegar os primeiros comerciantes que construíram, por sua vez, os seus estabelecimentos comerciais, tendo o mercado passado a funcionar na rotunda entre as lojas de Cassamo, Rama, Martilela e Mandenecane. Devido à grande movimentação das populações e para evitar acidentes de viação, o mercado foi transferido para o local onde se encontra actualmente.

As ruínas de Nhafócue situam-se em Magumbo. Nhafócue deriva de Loforde, nome de um dos chefes militares portugueses dessa época.

Onde hoje são as ruínas de Nhafócue funcionava o centro de venda de escravos e local de refúgio dos colonos durante o período de ocupação colonial, durante os combates que estes travaram com o exército de Gungunhana.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades de 24 Líderes Comunitários, sendo 19 do 1º escalão e 15 do 2º escalão, tendo 19 sido já reconhecidos pela autoridade competente

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.



3 Demografia



A superfície do distrito é de 2.608 km² e a sua população está estimada em 135 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional de 53 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 158 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (42%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 44% e uma taxa de urbanização de 12%, concentrada na Vila de Morrumbene e zonas periféricas de matriz semi-urbana. A estrutura etária reflecte uma relação de dependência de 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e +
DISTRITO	135.496	20.167	36.955	51.582	18.912	7.880
Homens	59.851	10.029	18.850	19.606	7.606	3.760
Mulheres	75.645	10.139	18.105	31.976	11.305	4.121
P.A. de MORRUMBENE	67.342	10.027	18.657	26.298	8.905	3.454
Homens	30.063	4.912	9.526	10.284	3.691	1.649
Mulheres	37.279	5.116	9.131	16.014	5.214	1.805
P.A. de MUCODOENE	68.155	10.140	18.298	25.284	10.007	4.426
Homens	29.789	5.117	9.324	9.322	3.915	2.110
Mulheres	38.366	5.023	8.973	15.962	6.092	2.316

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 21.590 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (44%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
35,0%	38,7%	26,2%	4,1	1,7	2,4
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
18,1%	1,5%	10,4%	18,6%	7,3%	44,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião São ou Zione.



TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
34,0%	66,0%	23,3%	33,7%	4,1%	4,9%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Evangélica	Zione	Animista	Outra
100,0%	9,3%	7,6%	41,9%	0,1%	100,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Chichopi*, metade da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MORRUMBENE	50,4%	26,5%	23,9%	49,6%	21,2%	28,4%
5 - 9 anos	5,1%	2,7%	2,4%	10,8%	5,3%	5,5%
10 - 14 anos	11,5%	6,2%	5,3%	4,6%	2,2%	2,4%
15 - 19 anos	9,7%	4,5%	5,1%	3,8%	1,8%	2,0%
20 - 44 anos	17,9%	8,4%	9,5%	13,4%	6,8%	6,6%
45 anos e mais	6,2%	4,7%	1,5%	17,0%	5,1%	11,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com quase metade da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito de Morrumbene tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 53% dos seus habitantes, principalmente residentes no posto administrativo sede, frequentam ou já frequentaram a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MORRUMBENE	52,7%	40,7%	61,8%
5 - 9	79,7%	78,5%	80,9%
10 - 14	33,4%	31,1%	35,9%
15 - 44	40,4%	25,5%	49,5%
45 e mais	71,0%	44,0%	90,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

4 Habitação e Condições de Vida

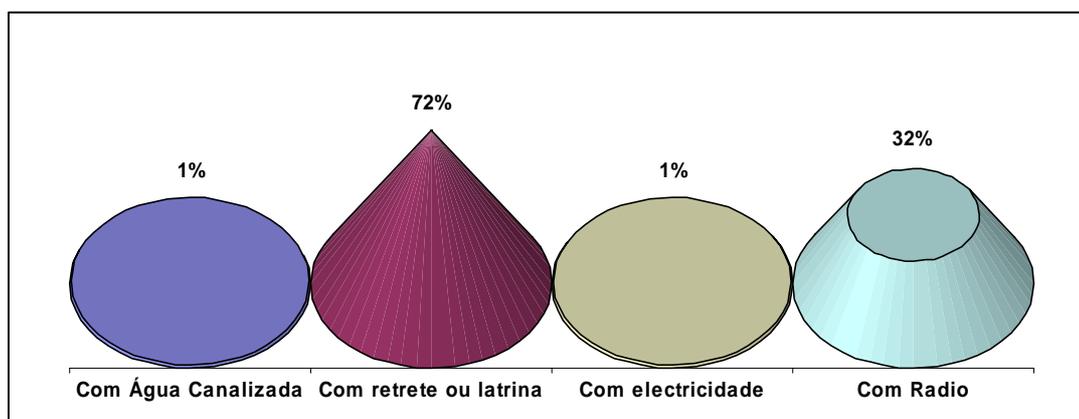


O tipo de habitação modal do distrito é “a *palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e*

paredes de caniço ou paus”. Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente em poços ou furos*”.

As casas de madeira e zinco (13%) e de bloco ou tijolo (2%) representam 15% do total das habitações do distrito, a sua maioria localizadas na Vila de Morrumbene.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

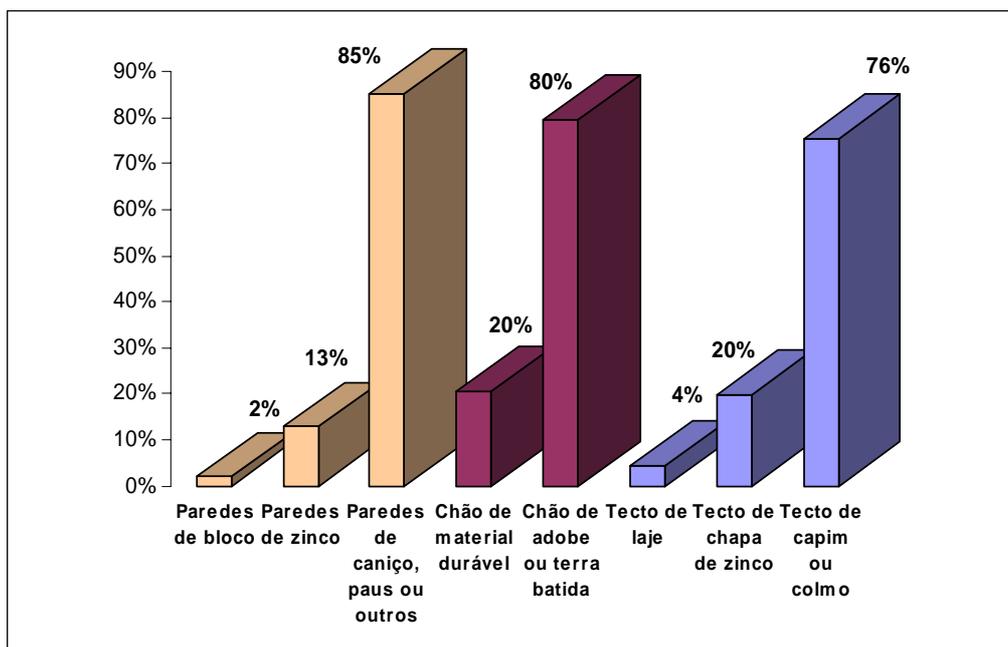
CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
DISTRITO DE MORRUMBENE	26.632	110.649	3.219	17.317	394	1.980	23.019	91.352
Com Água Canalizada	1%	1%	4%	3%	1%	1%	1%	1%
Com retrete ou latrina	72%	79%	89%	93%	80%	86%	70%	77%
Com electricidade	1%	1%	5%	5%	1%	1%	1%	1%
Com Radio	32%	43%	51%	61%	69%	72%	29%	39%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.



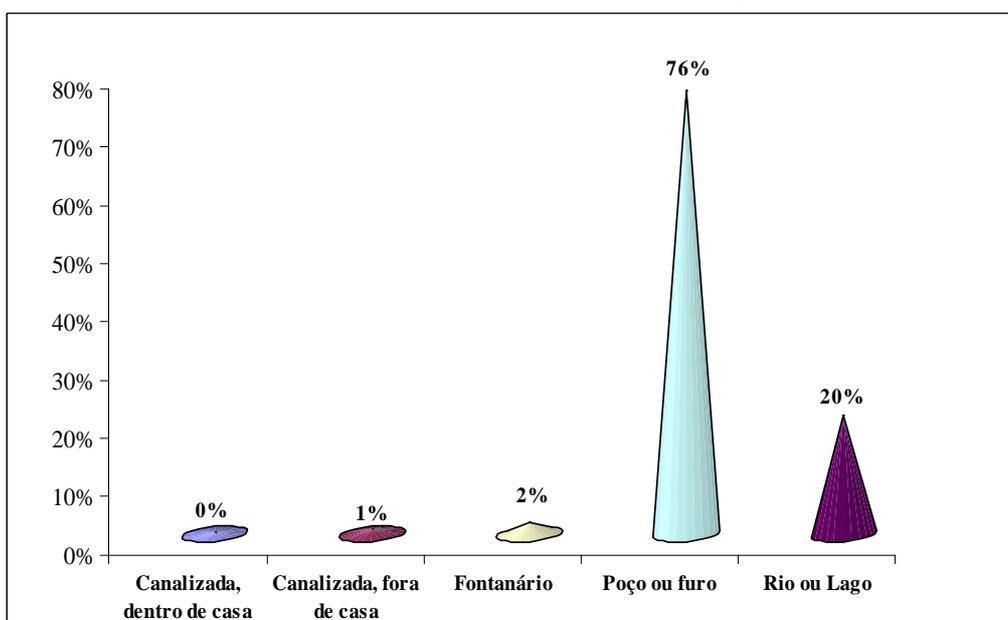
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente a poços ou furos (76%) ou aos rios e lagos (20%). Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização fora de casa, cobrem 3% das habitações, predominantemente da vila de Morrumbene.

FIGURA 3: Habitações, por tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito de Morrumbene tem a sua sede na Vila de Morrumbene, unidade urbana que ascendeu a esta categoria pelo Diploma legislativo nº 2695 de 21/05/66, com 13.416 habitantes apurados no II Censo populacional de 1997. Tem dois Postos Administrativos: Mocodoene e Sede que, por sua vez, estão subdivididos em 6 Localidades.

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação, que constituem o núcleo da sua actividade:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritas ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 32 funcionários (dos quais, 5 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	7
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	11
■ Pessoal auxiliar	12



O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo por todos os funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação por todos os Sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e de todas as direcções do Governo Distrital.

Foram já montadas 20 caixas de sugestões e reclamações, assim distribuídas: 8 caixas nas unidades sanitárias (Hospital sede, Centro e Postos de Saúde) ; 7 caixas nas instituições da educação, nomeadamente nas ESG's, EPC's e algumas EP1's e sedes de ZIP's; e as restantes na Administração do Distrito, Registo Civil e Notariado, Procuradoria Distrital da República, Comando da PRM e Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Apenas a Administração Distrital e o Registo Civil e Notariado possuem livros de reclamações. O livro do ponto continua a levantar problemas pelo facto do mesmo não ter sido actualizado de acordo com o actual horário de trabalho, propondo-se que seja adoptado um modelo uniforme para o efeito.

Foi criado, durante o período em análise, o Núcleo Distrital de Qualidade, formado por Técnicos dos Sectores do Estado no distrito que se reúne ordinariamente uma vez por mês, sob coordenação da Directora Distrital de Educação.

Este Núcleo tem por objectivo e tarefas específicas apreciar, de forma mais focalizada, o nível de atendimento dos utentes dos serviços prestados pelas instituições do Estado, bem como avaliar a opinião pública, com relação ao desempenho do Plano Económico e Social do Governo ao nível do distrito.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Morrumbene é um distrito com uma densidade populacional relativamente elevada, sendo de referir a ocorrência de alguns conflitos pela posse de terras, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

Agricultura e Desenvolvimento Rural

- Incentivo à organização de camponeses em associações de produção, com vista a incrementar a melhoria da expressão e defesa dos seus interesses socio-económicos. Pelo menos 1 associação por Localidade;
- Assistência técnica aos camponeses de todas as localidades, através da rede de extensão rural;
- Realização de 4 feiras de insumos agrícolas, sendo 3 em 2002 (Sitila, Gotite e Mocodoene) e uma em 2003 (Mucambe Feha – Gotite);
- Montagem de pequenos sistemas de rega, usando as 12 bombas pedestais adquiridas;
- Aquisição de instrumentos de trabalho para a limpeza do rio Domo-Domo;
- Aquisição, multiplicação e distribuição de material vegetativo de ananaseiro, estacas de mandioqueira e rama de batata-doce (polpa alaranjada);
- Pulverização massiva de cajueiros contra o oídeo, e do amendoim contra a lagarta enroladora de folhas;
- Produção e distribuição de mudas melhoradas de cajueiros;
- Aquisição de semente de arroz e outros insumos, para o relançamento desta cultura e montagem de Campos de Demonstração de Resultados (CDR's);
- Aquisição e distribuição de sementes de hortícolas diversas.

Comercialização agrícola

A comercialização agrícola é principalmente assegurada pelos comerciantes informais. A maior parte dos produtos agrícolas comercializados no distrito provém de fora da província, dado que a produção local se destina principalmente ao consumo, salvo alguns casos de excedentes. O coco constitui a maior fonte de receitas da população e é comercializado durante todo o ano. As hortícolas, mangas e castanha-de-cajú são outras fontes de receita nas devidas épocas.



Extensão rural e apoio aos produtores

Actividades realizadas	Campanha Agrícola			
	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003
Medição de rendimentos		12 povoados 50 famílias	6 povoados 24 famílias	6 povoados 24 famílias
Inquérito pormenorizado			6 povoados 24 famílias	
Ensaio de controlo biológico na cultura de mandioca			6 povoados 24 famílias	
Distribuição de semente de hortícolas diversas		50 Kg		50Kg
Monitoria das campanhas agrícolas através da recolha de dados agro-climáticos no distrito		39 recolhas de precipitações Sede-1.483,1mm Gotite-964,1mm	39 recolhas Precipitações Sede – 898,5mm Gotite- 703mm	48 recolhas Precipitações Sede-1.225,5mm Gotite- 272,2mm
Realização de feiras de insumos agrícolas			3 feiras em 3 povoados	1 feira em Mucambe Feha
Tratamento químico do amendoim contra a lagarta enroladora da folha			49 ha, em 6 localidades	30 ha em todas as localidades
Multiplicação de socas de ananaseiro			4 ha em Mucambe Feha	2 ha em Nharrumbo e Jogó
Divulgação de técnicas de zero tillage	-	-	13	10
Construção de celeiros melhorados	-	-	10 no âmbito do programa “comida pelo trabalho”	-
Formação de grupos de camponeses	44	49		
Associações em formação	-	-	2	3
CDR's de diversas culturas montados	51	51		91
Escolas com ligação à extensão	-	3	4	6
Capacitação de promotores de vacinação de aves			16 vacinadores comunitários	24 vacinadores
Capacitação de técnicos no uso seguro de pesticidas para vacinação de aves contra a “Newcastle”		-	10.129	6.852
Pulverização de cajueiros contra o <i>oídeo</i>	-	-	6.807 cajueiros	
Camponeses assistidos	1.009	1.153	1.245	1.657
Camponeses de contacto formados	66	85	85	89
Demonstrações	60	10	50	70
Formações realizadas	4	7	-	10
Bombas pedestais montadas				12
Tanques acoplados a bombas montados no distrito				4 ha
Multiplicação de estacas de mandioqueira				9 ha
Multiplicação de rama de batata-doce de polpa alaranjada.			2 ha	3 ha
Treinadores de criadores em maneo sanitário		5		8
Tratamento de diversas enfermidades de bovinos				
Divulgação de técnicas de maneo cajuícola			900 árvores	1,920 árvores



Florestas e Fauna Bravia

Actividades realizadas	Campanhas Agrícolas			
	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003
Palestras de sensibilização comunitária em 6 localidades do distrito	5	10	10	
Palestras de formação de líderes comunitários	-	10	11	
Palestras de divulgação da Lei de F.F.B e seus regulamentos	8	17	26	
Fiscalização e controle da exploração de F.F.B		18 operações coordenadas com a P.R.M	86 operações	
Jornadas de plantio de árvores de sombra e de defesa contra a erosão	-	6	7	2
Seminários promovidos em coordenação com a ORAM/S.D.F.F.B/D.D.A.D.R	1	2	2	3
Autos levantados	-	4	26	
Avisos de multas emitidos	-	4	26	
Multas pagas	-		6	
Multas não pagas	-		20	
Receitas colectadas			5.400 contos	

Pecuária

Foi reciclado 1 técnico em matéria de identificação da doença de “Newcastle”, vigilância epidemiológica, controle de doenças e colheita de amostras para o laboratório.

■ Vacinação

Bovinos (Contra Carbúnculo Hemático: 14.188; Contra Carbúnculo Sintomático: 6.126; Contra Dermatose Nodular: 993)
 Caninos (Contra Raiva: 2.777)
 Galinhas (Contra Newcastle: 24.827)

■ Banhos realizados

Sector Privado: 13.422
 Sector Familiar: 182.640

■ Fomento Pecuário

Pelas ONG's (Bovinos: 119; Caprinos: 95; Foram entregues também 33 charruas e 2 carroças)
 Pelo Estado: Bovinos: 90

Actividades de alívio à pobreza e incremento dos rendimentos de produção

- Organização de camponeses em associações, o que resultou em três associações agrícolas e grupos de ajuda mútua;



- Projectos em parceria com ONG's, nomeadamente:
 - ✚ VETAID, no fomento pecuário (27 bovinos);
 - ✚ O INAS procedeu à formação de um grupo de senhoras, com vista à sua participação em projectos de geração de rendimentos, nomeadamente, criação de frangos e suínos e cultivo de hortícolas. Esta acção incluiu o fomento de 10 caprinos, a aquisição de uma carroça e de uma banca para a venda de produtos diversos;
 - ✚ Para além das acções de fomento realizadas pelas ONG's, o Governo entregou 34 cabeças de gado, estando previsto para o ano de 2004 a devolução de crias.

5.3.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas.

Estradas e Pontes

- Foram reabilitados durante o quinquénio uma média de 200 Km de estrada de terra batida, anualmente, garantindo assim a circulação de pessoas e bens nos troços EN1-Mocodoene e Cambine; EN1 –Matacalane-Mocodoene-Funhalouro; EN1-Panga-Gotite-Sitila.220
- As comunidades participaram nos programas de emergência baseados em projectos de “comida pelo trabalho”, nomeadamente na limpeza e manutenção das vias vicinais numa extensão média anual de 80Km, o que garante a comunicabilidade inter-localidades.

Abastecimento de Água

- Ao nível das comunidades, o abastecimento de água é, principalmente, assegurado por furos construídos com financiamentos do Governo e ONG's. No quadro da Política Nacional de Água, a população é mobilizada a participar na aquisição e implantação das fontes de água;
- Reabilitação das condutas, secundária e terciária, de canalização de água na Vila sede, para garantir o abastecimento de água em todos os seus bairros. Para o efeito, deve-se garantir a aquisição e montagem de filtros de água para os reservatórios;
- Reabilitação das bombas de captação de água avariadas e abertura de novos furos de captação de água na zona rural, Sitila, Gotite, Mocodoene, Malaia e Cambine;

Serviços de utilidade pública

- Reabilitação da ponte cais para garantir a segurança na atracagem dos barcos que circulam para Linga-Linga e vice-versa;
- Dinamização do processo de construção do mercado 25 de Junho para garantir infra-estruturas melhores e mais estáveis, concebidas com estética de mercado, e para descongestionar a demanda no Centro da Vila;
- Abertura de ruas nos bairros suburbanos obedecendo à carta topográfica da Vila (novo bairro e em frente ao hospital), por forma a garantir a estética urbanística, boa circulação dos residentes e outros serviços essenciais;
- Aquisição de um tractor com pá mecânica e atrelado para garantir a limpeza da Vila e a manutenção das vias de acesso vicinais.

Edifícios públicos

- Foram construídos na Sede do Posto Administrativo, em material misto, 2 edifícios destinados a residência do Chefe do Posto e outra para Secretária.
- Igualmente, foi construída uma casa para a Secretária da localidade sede e reabilitada uma residência de hóspedes, com base na receita consignada.

	CONSTRUÇÕES				REABILITAÇÕES				
	1999	2000	2001	2002	1999	2000	2001	2002	2003
Edificações	-	-	-	-	-	-	-	1	8
Salas aulas	33	-	5	6	-	-	1	-	-
Unidades sanitárias	-	1	-	-	-	1	-	-	-
Postos de socorro	1	-	3	1	-	-	-	1	-

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, pelo que é essencial a afectação de recursos públicos para a sua reabilitação.

5.3.3 Saúde e Educação**Infra-estruturas**

Durante o quinquénio, a rede sanitária e comunitária cresceu de 8 unidades sanitárias para 9 Centros de Saúde e de 4 Postos de Saúde para 11, o que contribui para uma maior abrangência e cobertura das comunidades em cuidados primários de saúde.

- Construção de um Posto de Saúde em Mahangue para garantir assistência sanitária a uma distância mais acessível;
- Construção da casa mãe-espera no Posto de Saúde de Gotite para proporcionar melhor comodidade às mulheres grávidas e seus acompanhantes;
- Construção de uma enfermaria para doentes de tuberculose e lepra no Centro da Sede do distrito, por forma a isolar os doentes dos outros para evitar os riscos de contaminação;
- Capacitação de matronas e agentes polivalentes de enfermagem para assegurar assistência condigna às parturientes e assistência preliminar aos doentes nas zonas rurais recônditas;
- Equipar o Posto de Saúde de Linga-Linga para melhorar as condições de trabalho daquela unidade sanitária;
- Construção de uma casa mãe-espera no Posto de Sítla, com vista a melhorar as suas condições de atendimento.
- Reabilitação da via EN1-Cemitério Municipal, para garantir a circulação segura dos cortejos fúnebres;
- Manutenção e ampliação do Cemitério Municipal e sua conservação.

Por outro lado, foi notório o crescimento da consciência das comunidades em acorrer às unidades sanitárias disponíveis para notificação das suas endemias, graças ao envolvimento da liderança comunitária e dos grupos sociais actuates, nomeadamente: CVM, Confissões religiosas, AMETRAMO, Comités de ligação Saúde-Comunidade, APEs e Matronas.

Quadro Epidemiológico

Durante o período em análise, assistiu-se ao aumento de casos de malária, doenças diarreicas, tuberculose, HIV/SIDA, estes últimos devido ao aumento do fluxo migratório de jovens para a República da África-do-Sul à procura de emprego.

Actividades para prevenção e combate

Por forma a reduzir os índices de mortalidade, estão a ser intensificadas acções de educação sanitária das comunidades, tratamento precoce da malária, treinamento de pessoal nas estratégias AIDI (Atendimento Integrado a Doenças de Infância), capacitação dos líderes comunitários e agentes polivalentes na prevenção e combate ao HIV/SIDA, tratamento da



água usando técnicas caseiras (fervura, uso de javel e cloro), uso de redes mosquiteiras nas enfermarias de Pediatria e Maternidades, busca activa de casos de tuberculose e formação da comissão distrital e das localidades de combate ao HIV/SIDA.

Projecto de HIV/SIDA na área da Educação

Para garantir acções de prevenção e combate ao HIV/SIDA estão em conclusão as obras de construção de 2 Gabinetes de Aconselhamento e Testagem Voluntária (GATV's) localizados na ESG1 e EPC, ambas da Sede do distrito de Morrumbene.

Foram criados 7 núcleos de prevenção e combate ao HIV/SIDA que actuam nas EPC's, tendo sido capacitados 16 professores e 40 alunos activistas para actuarem nestes núcleos.

Género e Equidade

Foi criada 1 unidade distrital de género e, por forma a abranger todas as escolas, foram criados 3 núcleos de género nas escolas de 2 Zonas de Influência Pedagógica (ZIP's), nomeadamente, Morrumbene e Sitila.

Programas de Alívio à Pobreza

Por forma a contribuir para a concretização deste programa nacional, foi criada no distrito uma iniciativa de isenção do pagamento da taxa de matrícula para os novos ingressados, abrangendo a 1ª classe do ano lectivo de 2004.

5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos. A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas.

5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área tem sido coordenada a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.



TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	256
Idosos atendidos	512
Deficientes atendidos	128
Mulheres atendidas	171
TOTAL	1.067

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Tem-se coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Durante o período em análise, foram registados e controlados 1.193 casos criminais. Para a prevenção do crime e garantia da Ordem, Segurança e Tranquilidade Pública, realizaram-se várias actividades operativas através do patrulhamento e rusgas selectivas de que resultou a recuperação de bens, nomeadamente, 6 viaturas, 2 bicicletas, 4 televisores, 5 aparelhos sonoros, 1 motorizada, 8 armas de fogo e 2 bovinos que foram posteriormente entregues aos seus legítimos proprietários.

Ao longo da rede rodoviária do distrito e no período em análise, registaram-se 6.063 acidentes de viação que resultaram na morte de 52 pessoas, 71 feridos graves e 77 ligeiros, 44 danos materiais avultados e 22 danos materiais ligeiros.

Para a manutenção da ordem e segurança rodoviária foram fiscalizados 15.540 veículos e impostas 3.526 multas, correspondentes a 3.168.1 contos.

Foram atendidos 13.994 pedidos, sendo 13.959 pedidos de emissão de B.I., 1ª via e 20 de 2ª via e 15 pedidos de averbamento.

As preocupações com questões de segurança e ordem pública incluem o combate aos assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.



5.4 Desminagem

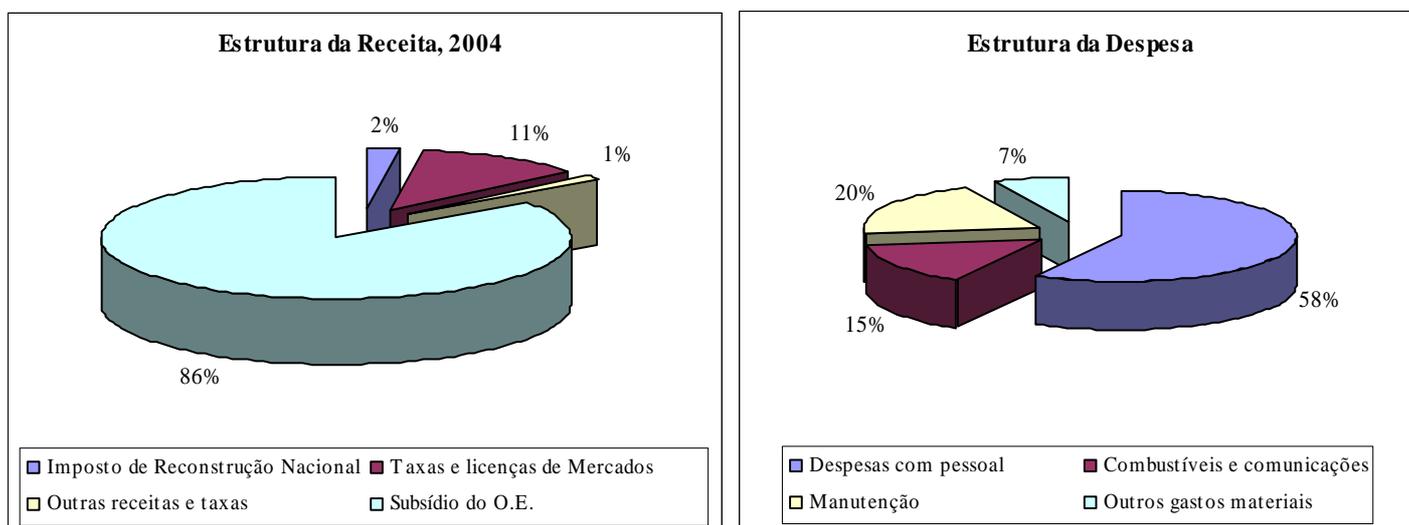
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e, em particular, neste distrito muito melhor e sobretudo mais controlada e conhecida.

5.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito de Morrumbene, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 17 contos por habitante, isto é, menos de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

5.7 Apoio externo e comunitário

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar:

- Cruz Vermelha: Realiza actividades de água e saúde em Mocodoene;
- FDC: Desenvolve actividades ligadas à área do HIV/SIDA, juntamente com a Kulima e Cuchakaveloid em Mocodoene;
- Vetaid/Kulima: Realizaram actividades ligadas ao fomento pecuário em Mocodoene;
- Embaixada da Irlanda: Trabalha com a Administração Distrital;
- Caritas: Realiza actividades agro-pecuárias e só trabalha com uma única associação no distrito;

- Igreja Metodista Unida, ligadas a projectos na área da saúde, educação e assistência humanitária.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, face à falta de fundos existente, de que se destaca a participação activa no quadro do programa PMA “comida por trabalho” na reabilitação e manutenção de estradas interiores, reabilitação e construção de postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros, em materiais locais, sendo de destacar:

- A construção de sete Postos de Saúde nas localidades de Gotite, Mocodoene e Sitila;
- O maior envolvimento das comunidades, nomeadamente através da sua participação directa na abertura de furos de água, no âmbito da Política Nacional de Água;
- A construção de salas de aulas e residências para professores com a participação das comunidades e das confissões religiosas;
- As comunidades participaram nos programas de emergência baseados em projectos de “comida pelo trabalho” na limpeza e manutenção das vias vicinais numa extensão média anual de 80Km, o que garante a comunicabilidade inter-localidades;
- O envolvimento dos líderes comunitários na divulgação das leis, como é o caso da Lei de Florestas e Fauna Bravia; do Decreto 15/2000 e da isenção de taxas e propinas escolares, aos pais e encarregados de educação desfavorecidos e demais dispositivos;
- O desenvolvimento do associativismo das comunidades, que resultou na criação de três Associações Agrícolas, nomeadamente de Furvela, Malaia e Chicungussa;
- A afluência das comunidades às unidades sanitárias para aquisição de cuidados primários de saúde, demonstrada pelo aumento progressivo, de ano para ano, de partos institucionais, de consultas de Saúde Materno Infantil e do Programa Alargado de Vacinação.



6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

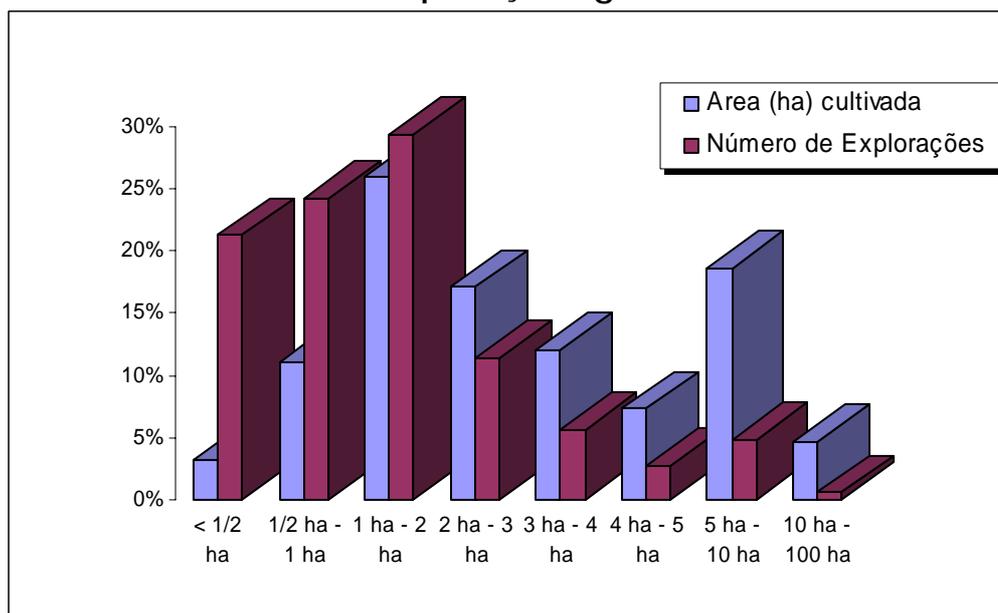
6.1 Posse da terra

Morrumbene é um distrito com uma densidade populacional relativamente elevada, sendo de referir a ocorrência de alguns conflitos pela posse de terras, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

O distrito possui cerca de 27 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.4 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 45% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 15% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 40% da área cultivada pertence a somente 9% das explorações do distrito. Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 65% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 60% das 62 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 62 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 30% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

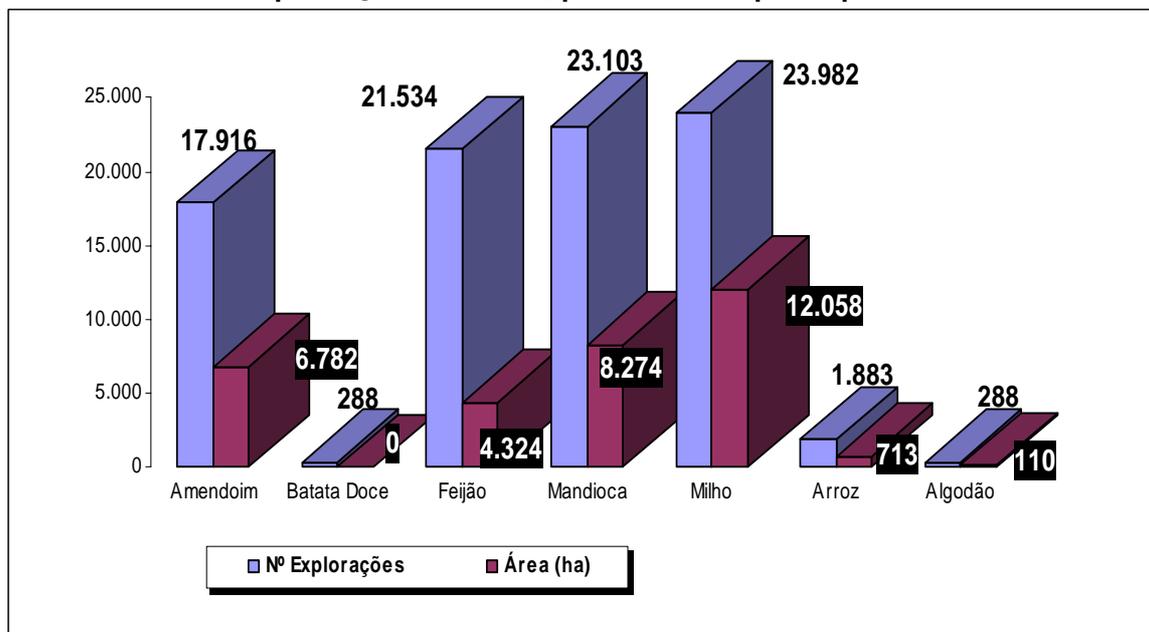
Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce, arroz e algodão.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, palmeiras e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 15 mil criadores de pecuária e 26 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de comercialização da produção que varia de 3% nos bicos a 10% nos bovinos constituindo, para além do seu valor alimentar, uma fonte importante de rendimento familiar.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuada num conjunto de centenas de explorações económica.



7 Educação



Com quase metade da população alfabetizada, predominantemente homens, 53% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

TABELA 8: População⁴, por condição de frequência escolar

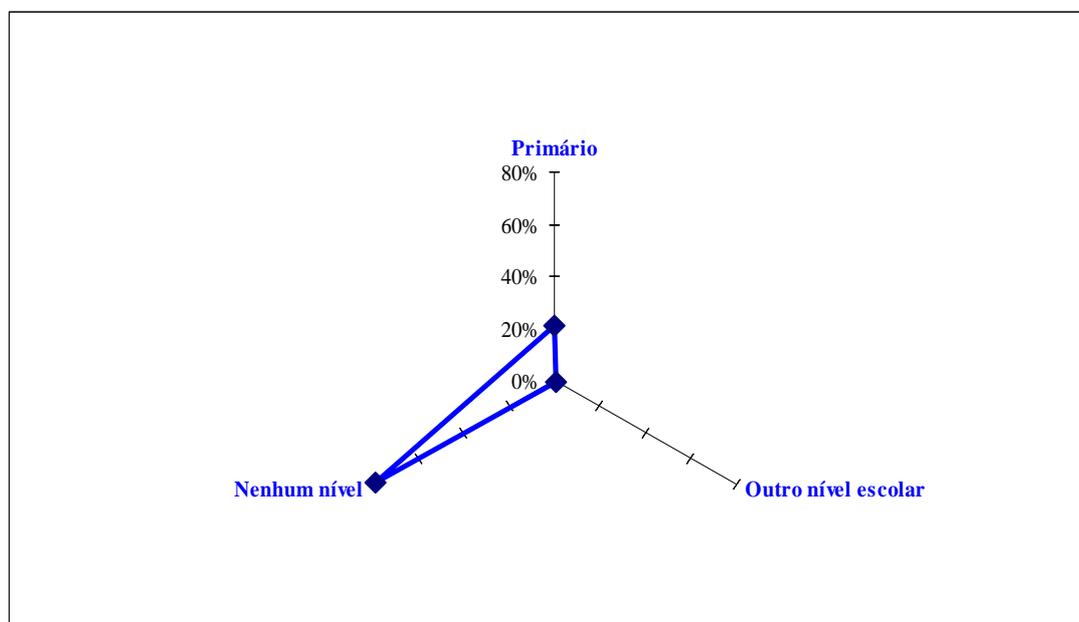
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MORRUMBENE	21,5%	11,8%	9,7%	31,8%	16,2%	15,6%	46,7%	15,1%	31,6%
P.A. de MORRUMBENE	23,0%	12,7%	10,4%	34,6%	17,4%	17,1%	42,4%	13,8%	28,6%
P.A. de MUCODOENE	20,0%	11,0%	9,0%	29,1%	15,0%	14,1%	51,0%	16,5%	34,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 70% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 7: População⁵, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 9: População⁶, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MORRUMBENE	21,5%	0,1%	20,8%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	78,5%
5 - 9 anos	38,5%	0,0%	38,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	61,5%
10 - 14 anos	70,0%	0,0%	69,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	30,0%
15 - 19 anos	26,4%	0,1%	23,6%	2,5%	0,1%	0,1%	0,0%	73,6%
20 - 24 anos	2,9%	0,0%	1,4%	1,3%	0,1%	0,1%	0,0%	97,1%
25 e + anos	0,6%	0,1%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
HOMENS	27,4%	0,1%	26,5%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	72,6%
MULHERES	17,0%	0,1%	16,6%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	83,0%
P.A. de MORRUMBENE	23,0%	0,1%	22,1%	0,7%	0,0%	0,1%	0,0%	77,0%
P.A. de MUCODOENE	20,0%	0,0%	19,6%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	80,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 16% concluiu algum nível de ensino. Destes, 94% completaram o ensino primário e 3% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 3% do efectivo escolarizado.

TABELA 10: População⁷, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MORRUMBENE	16,4%	0,4%	15,4%	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%	83,6%
5 - 9 anos	0,9%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,1%
10 - 14 anos	7,7%	0,0%	7,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	92,3%
15 - 19 anos	34,7%	0,0%	34,1%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	65,3%
20 - 24 anos	36,8%	0,0%	35,0%	1,5%	0,1%	0,1%	0,0%	63,2%
25 e + anos	15,4%	0,9%	13,6%	0,6%	0,1%	0,2%	0,0%	84,6%
HOMENS	20,6%	0,7%	18,8%	0,9%	0,1%	0,2%	0,0%	79,4%
MULHERES	13,2%	0,2%	12,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	86,8%
P.A. de MORRUMBENE	19,7%	0,4%	18,4%	0,6%	0,1%	0,1%	0,0%	80,3%
P.A. de MUCODOENE	13,2%	0,4%	12,3%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	86,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	Nº de Escolas	Nº de Alunos		Nº de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	62	13.648	29.221	193	533
EP1	53	11.221	23.377	155	386
EP2	6	1.746	3.880	29	91
ESG I	2	590	1.639	8	49
ESG II	1	91	325	1	7

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

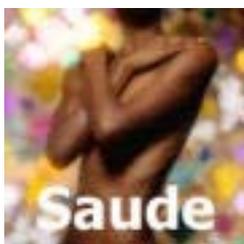
A maioria dos professores das escolas do distrito tem uma formação escolar baixa, em média com a 6ª classe e um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.



8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 17 mil pessoas;
- Uma cama por 1.300 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.500 residentes no distrito.

TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	8	0	1	4	3			
Nº de Camas	105	0	38	46	21			
Pessoal Total	43	0	14	20	9	43	17	26
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	6	0	2	4	0	6	2	4
- Nível Básico	23	0	9	8	6	23	9	14
- Nível Elementar	9	0	2	4	3	9	4	5
- Pessoal de apoio	5	0	1	4	0	5	2	3

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.

A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

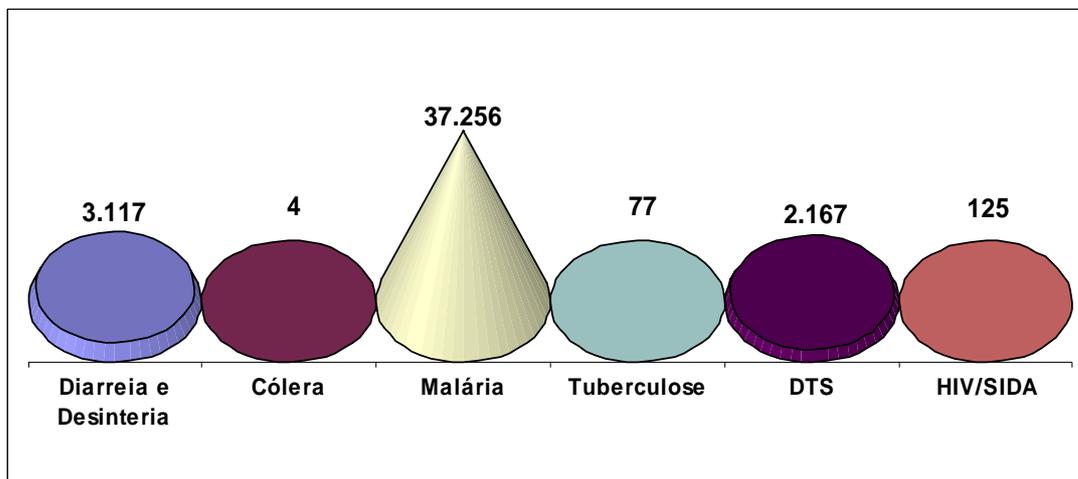
Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	43,3%
Partos	1.824
Vacinação	56.234
Saúde materno-infantil	98.621
Consultas externas	140.282
Taxa de mortalidade hospitalar	1,2%
Taxa de baixo peso à nascença	6,2%
Taxa de mau crescimento	10,2%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Em Morrumbene existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 3.700 órfãos (dos quais 20% de pai e mãe) e cerca de 4 mil deficientes (75% com debilidade física, 11% com doenças mentais e 13% com ambos os tipos de deficiência).

TABELA 14: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MORRUMBENE	3.678
Homens	1.513
Mulheres	2.165
5 - 9 anos	815
10 - 14 anos	1242
15 - 19 anos	1621
P.A. de MORRUMBENE	1.750
P.A. de MUCODOENE	1.928

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



TABELA 15: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MORRUMBENE	3970	2990	456	524
0 - 14	618	343	119	156
15 - 44	1556	1048	230	278
45 e mais	1796	1599	107	90
P.A. de MORRUMBENE	1870	1301	230	339
P.A. de MUCODOENE	2100	1689	226	185

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 250 crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 171 mulheres e 512 idosos, e foram assistidas 128 pessoas portadoras de deficiência.

TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	256
Idosos atendidos	512
Deficientes atendidos	128
Mulheres atendidas	171
TOTAL	1.067

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social



9 Género



O distrito de Morrumbene tem uma população estimada de 135 mil habitantes - 76 mil do sexo feminino - sendo 10% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

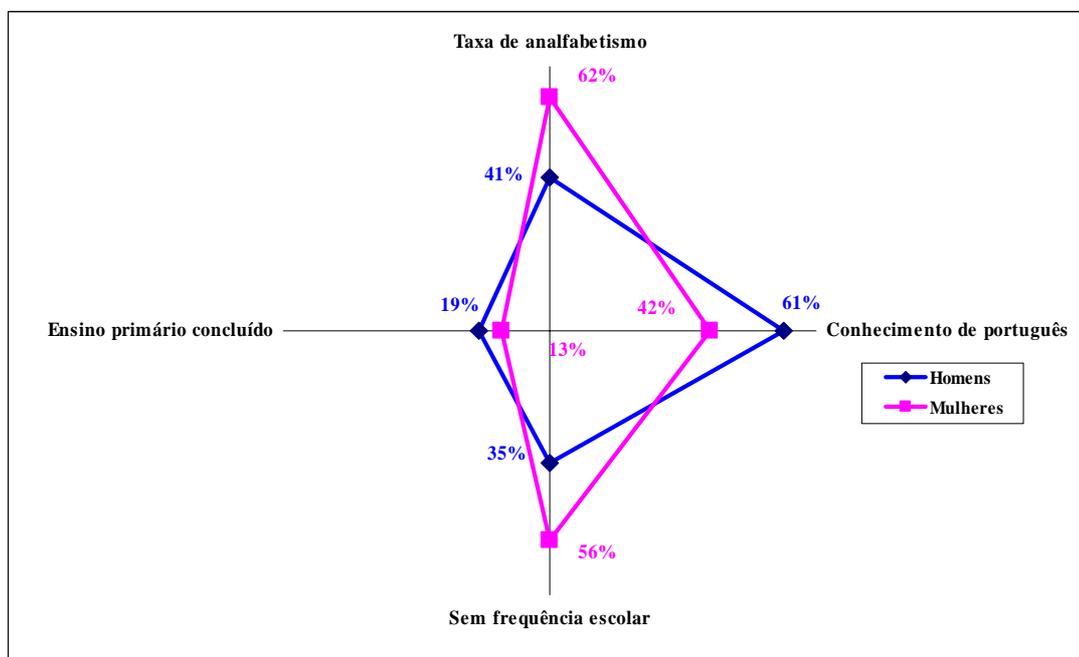
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Chichopi*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 62%, sendo de 41% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 56% nunca frequentaram a escola e somente 13% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 63% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolarização, por sexo



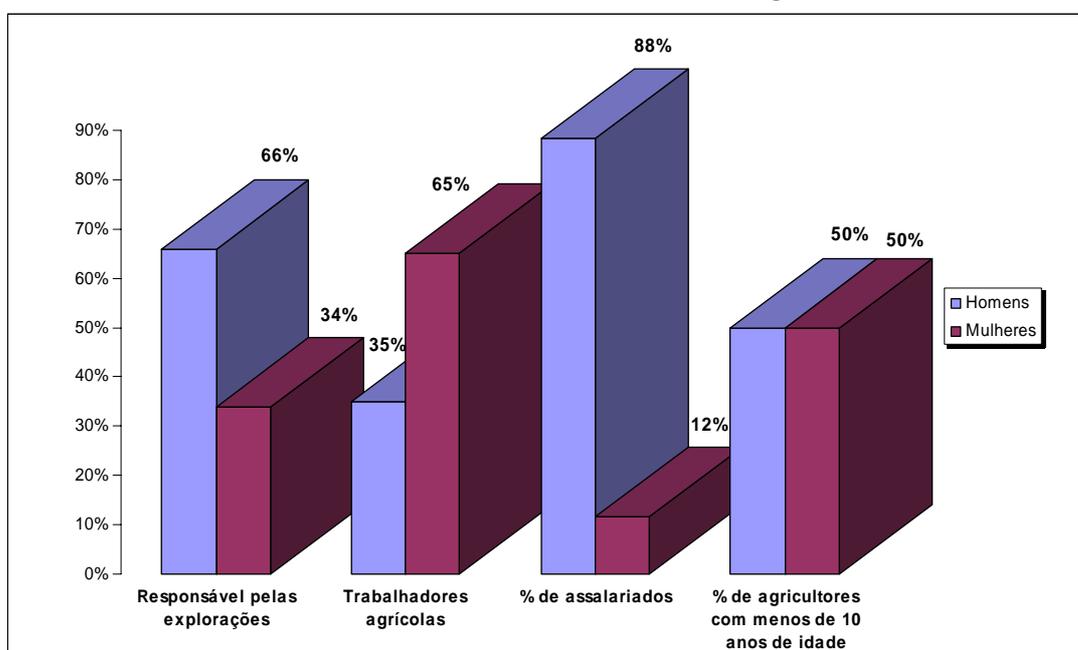
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 76 mil mulheres, 47 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 37 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 21%, contra 25% no caso dos homens.

As explorações agrícolas estão divididas em cerca de 62 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 30% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 92% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- 5% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes 3% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde e de outros ramos de actividade.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 36% são mulheres, verifica-se que 60% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 32 funcionários existentes só 5 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.



10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

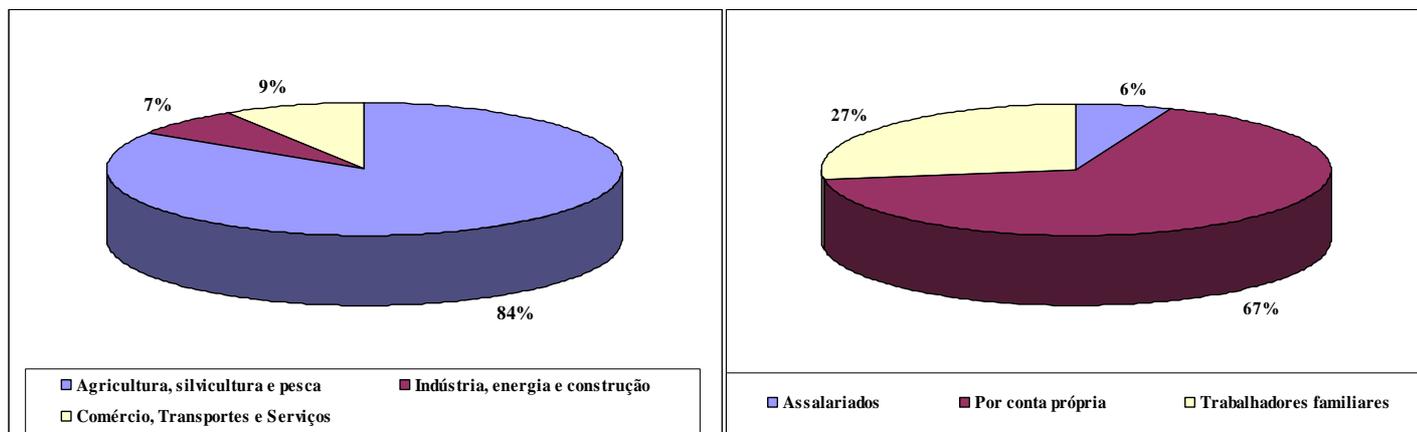
De um total estimado de 135 mil habitantes, 78 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 61 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 22%.

Destes, 94% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 6% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 12% do total de trabalhadores).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 84% da mão-de-obra activa do distrito (68%, por conta própria e 31% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 7% e 9% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 6% do total de pessoas activas e 5% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa⁸, processo de trabalho e actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁸ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 17: População activa⁹, processo de trabalho e actividade, 2005

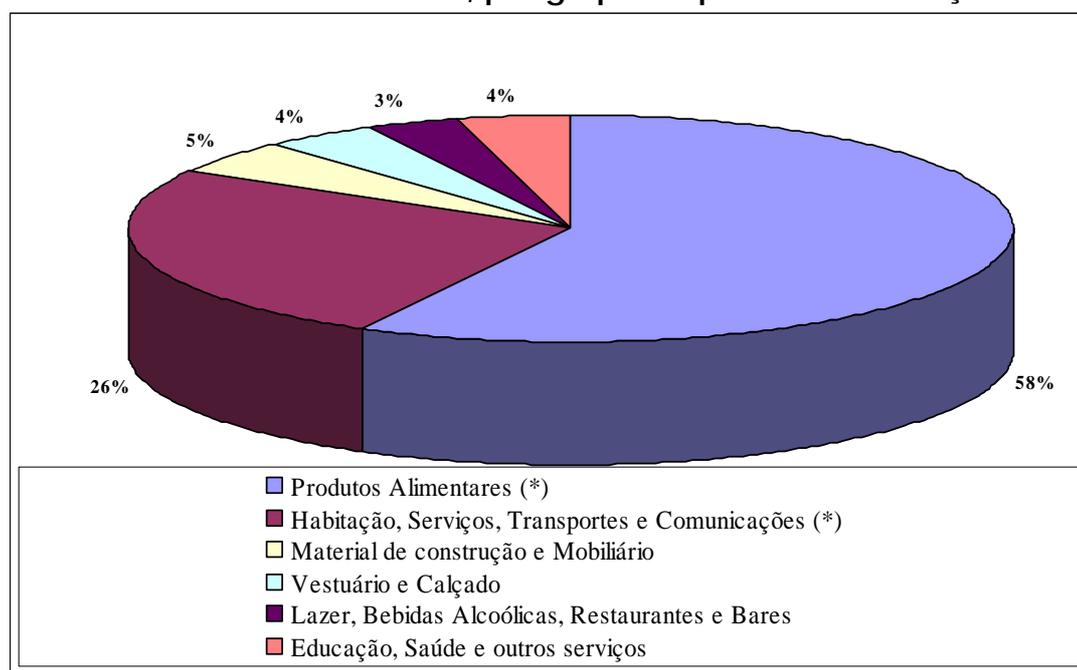
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO	60.748	6,0%	1,7%	4,3%	0,1%	66,0%	27,3%	0,6%
- Homens	23.270	5,3%	1,4%	3,9%	0,1%	24,4%	8,0%	0,5%
- Mulheres	37.477	0,7%	0,3%	0,4%	0,0%	41,6%	19,3%	0,1%
Agricultura, silvicultura e pesca	51.060	0,8%	0,1%	0,7%	0,1%	57,0%	26,0%	0,1%
Indústria, energia e construção	4.309	2,5%	0,4%	2,1%	0,0%	3,9%	0,4%	0,1%
Comércio, Transportes e Serviços	5.379	2,6%	1,1%	1,4%	0,0%	5,1%	0,9%	0,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Morrumbene tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹⁰ estimado em cerca de 80% no ano de 2003¹¹. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.020 contos (44% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (58%) e na habitação, água e energia e combustíveis (26%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

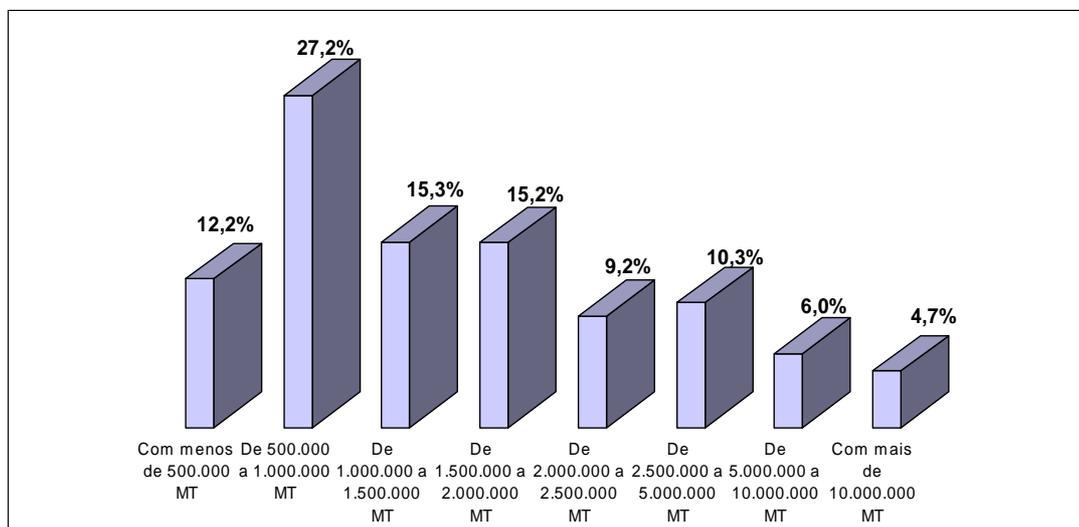
⁹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹⁰ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹¹ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 70% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, por rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



O distrito de Morrumbene produz geralmente duas colheitas por ano. A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca. Estima-se que 5% da sua população, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, está em situação potencialmente vulnerável.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres e a caça. As famílias com homens activos recorrem, ainda, ao trabalho remunerado na RSA e na Cidade de Maputo, para além de outras fontes de rendimento, nomeadamente, a venda de bebidas tradicionais.

Para fazer face à situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN) o PESU (Programa de Emergência de Sementes e Utensílios), a Save the Children Federation USA (SCF) e a Organização Rural de Ajuda Mútua (ORAM), cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

10.4 Infra-estruturas de base



O distrito tem *ligação rodoviária* com os principais pontos do sul e centro do país, através da *Estrada Nacional n° 1*, que serve a Vila de Morrumbene. A infra-estrutura de *telecomunicações* do distrito resume-se a ligações via rádio.

Foram reabilitados, durante o quinquénio, uma média anual de 200 Km de estrada de terra batida, garantindo assim a circulação de pessoas e bens nos troços EN1-Mocodoene e Cambine; EN1-Matacalane-Mocodoene-Funhalouro; EN1-Panga-Gotite-Sitila.

A reabilitação das estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas.

TABELA 18: Rede de Estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)
Bie - Sitila	69	-	-	sim
Jogo - Mocodoene	17	NC	sim	sim
Matacalane - Furuela	12	NC	sim	não
Mocodoene - Gotite	30	-	não	não
Mocodoene - Tambajane	28	NC	sim	não
Morrumbene - Chilaule	49	NC	não	não
Morrumbene - Cambine	19	NC	sim	não
Morrumbene - Lingalinga	25	NC	sim	não

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Fonte: Administração do Distrito.

A Vila Sede é abastecida por água bombada do rio, e nas comunidades mais para o interior o abastecimento é feito por meio de poços, furos e rios sendo que, em alguns casos, a água consumida é salobra.

Existem no total 6 pequenos rios localizados em Domo-Domo, Fluvela, Gago, Bomba de água, Malaia e Panga e 71 furos de água assim distribuídos: Localidade de Morrumbene com 49, Malaia com 5, Gotite 1, Mocodoene 8 e Cambine 8. Existem 20 poços dos quais 13 na Sede, 1 em Malaia, 4 em Cambine e 2 em Mocodoene.

A totalidade dos poços e furos dispõe de bombas de água, sendo a principal instituição activa no sector, a Água Rural, que tem organizado estágios periódicos de manutenção de bombas de água e também disponibilizado acessórios e peças sobressalentes que, porém, não obstam aos problemas de operacionalidade existentes.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só a vila de Morrumbene beneficia de energia eléctrica, que cobre cerca de 1% da população total do distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

10.5.1 Zonas agro-ecológicas



O distrito de Morrumbene abrange três zonas agro-ecológicas ou de produção, principais:

- *Zona A (R25)*: Situada na parte Norte do distrito, tem solos predominantemente arenosos, com fraca capacidade de retenção de água, e as precipitações médias anuais rondam os 700mm. A seca moderada constitui o desastre natural mais frequente, chegando em certas alturas do ano a causar estiagem no distrito. As principais culturas praticadas nesta zona são a mexoeira, mapira, milho, feijão-nhamba e mandioca.
- *Zona B (R26)*: Abarca Morrumbene Sede e Malaia, sendo caracterizada por solos areno-argilosos, podendo-se praticar agricultura durante todo o ano, sendo as precipitações regulares. A zona é potencial para a produção de hortícolas, arroz, coqueiros e outras culturas exigentes em termos de precipitação. As inundações constituem o desastre natural mais frequente.
- *Zona C (R28)*: Esta zona abrange os Postos de Mocodoene, Gotite e Sitila e é

caracterizada pela presença de solos areno-argilosos, com precipitações escassas e mal distribuídas durante o ciclo e desenvolvimento das culturas, tendo potencial para a produção de cereais, como o milho e a mapira. Contudo, durante a campanha agrícola só é possível praticar uma única época. As secas cíclicas que se registam durante as campanhas têm afectado os rendimentos da produção nesta região.

10.5.2 Produção agrícola e sistemas de cultivo

Existem duas zonas bem distintas de produção no distrito, designadamente, a zona alta de sequeiro, cujo calendário agrícola vai de Outubro a Abril e a zona baixa, onde a agricultura é praticada durante todo o ano. De um modo geral, a aptidão dos solos é baixa, predominam tecnologias manuais e há insuficiência de insumos agrícolas.

A agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente mapira e milho, embora os camponeses ainda produzam amendoim e feijão nhemba. Existem também algumas fruteiras como coqueiros e cajueiros e o cultivo de hortícolas é pouco expressivo no distrito.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, o que é uma actividade de risco, não existindo infra-estruturas de regadio disponíveis para a exploração agrícola.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	11.636	4.503	11.635	4.654	10.472	1.571
Arroz	416	499	362	398	374	374
Mapira	2.156	1.358	831	440	748	322
Amendoim	8.311	2.410	6.598	2.493	7.480	2.010
Mandioca	8.311	34.906	9.142	39.311	8.228	19.336
Feijões	7.065	869	7.064	1.413	6.358	3.115
Total	37.895	44.546	35.632	48.709	33.660	26.728

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.3 Pecuária



O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 4.500 cabeças em 2000, para cerca de 7 mil cabeças em 2004.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há boas condições para o desenvolvimento da pecuária no distrito, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

10.5.4 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Em termos de exploração florestal, o distrito não tem potencial, com excepção de uma pequena área de Mocodoene.

A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. O distrito enfrenta alguns problemas de desflorestamento, sendo de referir que a fonte de lenha mais próxima da capital de distrito está a cerca de três quilómetros de distância.

A fauna bravia do distrito tem alguma importância como suplemento alimentar das famílias do distrito. As espécies de fauna bravia existentes são o cabrito cinzento e o porco-do-mato. O peixe faz parte dos hábitos alimentares da população que vive perto da costa do Oceano Índico.

As árvores mais importantes no distrito são os cajueiros, os coqueiros e as mafurreiras. Entre as árvores de fruto plantadas no distrito contam-se mangueiras, abacateiros, bananeiras, laranjeiras, tangerineiras e limoeiros. A seca, a escassez de terra, a má qualidade do solo, a falta de sementes, a falta de hábitos e as pragas constituem importantes obstáculos ao desenvolvimento da fruticultura.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A localização do distrito de Morrumbene próximo da costa e ao longo da EN1, proporciona-lhe boas possibilidades de integração em redes de mercado regionais. Os produtos são transaccionados nos mercados locais e de Maxixe. Das 58 lojas existentes no



distrito apenas 45 estão operacionais. Existem ainda uma fábrica de cal e oito carpintarias, quatro restaurantes, quatro oficinas, três padarias e uma estação de serviço.

Apesar do potencial da região para o turismo, a falta de infra-estruturas adequadas condiciona o desenvolvimento deste sector. O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito. Os comerciantes locais e não está representada em Morrumbene nenhuma instituição bancária, daí que para a solicitação de empréstimos as pessoas se tenham que deslocar às cidades próximas de Maxixe e Inhambane.



Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Morrumbene

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	António Malidge	Chefe tradicional	M				
2	Augusto David	Secretário de Círculo	M				
3	Paulino Banguela	Secretário de Círculo	M				
4	Nataniel Chimela	Secretário de Círculo	M				
5	António Artur Capatine	Secretário de Círculo	M				
6	André Seneta	Secretário de Círculo	M				
7	Ernesto Malisse	Secretário de Círculo	M				
8	José Bambo Franca	Secretário de Círculo	M				
9	Armando Samboco	Secretário de Círculo	M				
10	Ernesto F. Mabeane	Secretário de Círculo	M				
11	Pedro Jemussene	Secretário de Círculo	M				
12	Moisés Jaime	Secretário de Círculo	M				
13	José Paunde	Secretário de Círculo	M				
14	André Camela	Secretário de Círculo	M				
15	Samuel Soquisso	Secretário de Círculo	M				
16	Henrique Soquisso	Secretário de Círculo	M				
17	Reginaldo Selemene	Secretário de Círculo	M				
18	Alexandre Tanque Uetela	Secretário de Círculo	M				
19	Pedro Nhiuane	Secretário de Círculo	M				

Documentação consultada

Administração do Distrito de Morrumbene, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Morrumbene, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Inhambane, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Inhambane, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Inhambane, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Inhambane, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Inhambane, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Inhambane, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Morrumbene, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Inhambane, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios na Zona Sul - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002.*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Inhambane, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005